

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ TERRITORIALIDADES FRONTEIRIÇAS EM FOCO: NOVOS PROBLEMAS, VELHAS QUESTÕES E MÚLTIPLOS ENFOQUES

Temos o prazer de apresentar os artigos, que nesta edição, a Revista *Geografia em Questão* divulga sob o título: “Territorialidades fronteiriças em foco: novos problemas, velhas questões e múltiplos enfoques”. Os trabalhos aqui reunidos foram produzidos por pesquisadoras/pesquisadores de Universidades de Fronteira e, que participam regularmente de um evento internacional itinerante que é o “Geofronteiras (portugues)/Geofronteras (espanhol)”. Portanto, com algumas modificações, resultam de pesquisas apresentadas no VI Geofronteras intitulado “*Integração, cooperação e conflito*”, evento realizado na Universidade Nacional de Itapúa, Faculdade de Humanidades, Ciências Sociais e Cultura Guarani, na cidade de Encarnación – Itapúa (Paraguai), no ano de 2022. Portanto, esse número da Revista *Geografia em Questão* oferece aos leitores um conjunto de trabalho inter e/ou transdisciplinares que abordam problemas e questões vinculados a territorialidades fronteiriças.

Abrindo a coletânea, Gislene do Santos e Thainá Guerra Lins, numa abordagem geográfica, trazem um artigo interessantíssimo sobre políticas migratórias e gênero no acordo MERCOSUL. As autoras analisam os discursos e as normas que inserem a migração das mulheres e suas conexões na fronteira como um dos temas de tratamento no MERCOSUL. O trabalho revela, ao mesmo tempo, a dinâmica do deslocamento feminino entre espaços fronteiriços. Na sequência, Carla A. Cossi, numa abordagem antropológica, reflete sobre pandemia, virtualidade e trabalho decente, nos setores comerciais da fronteira de Posadas (Misiones, Argentina) e Encarnación (Itapúa, Paraguai). Seu trabalho indica mudanças socioculturais e socioeconômicas ocorridas naquele espaço como resultado das medidas, – sanitárias, trabalhistas e de seguridade social –, implementadas em resposta à crise provocada pela pandemia do coronavírus, modificando tanto a estrutura, quanto as dinâmicas dos processos de produção e trabalho nos setores comerciais.

Diana Arellano, Carla A. Cossi e Lautaro A. R. Sosa, na perspectiva decolonial crítica, analisam os processos neoextrativistas de patrimonialização dos recursos naturais e culturais das áreas metropolitanas adjacentes a Posadas/Garupá/Candelaria (Misiones, Argentina) e Encarnación/Cambyretá/San Juan del Paraná (Itapúa, Paraguai), enclave urbano transfronteiriço subnacional do Mercosul. Trilhando uma abordagem geohistórica, Laura Mabel Zang e Norma Oviedo apresentam uma reflexão que traz elementos que permitem compreender o papel da erva-mate e o processo de colonização/ocupação do território de Misiones, ao final do século XIX e início do século XX. Abordando as implicações da luta

dos Avá-Guarani pela demarcação de terras em Guaíra (Paraná), Daianny de Azevedo Lehn e Maristela Ferrari analisam os efeitos decorrentes da retomada de terras, pelo povo Avá-Guarani, num segmento de fronteira do Brasil com o Paraguai e como o processo de retomada se reflete no ambiente escolar.

Pelo viés da historiografia, Alejandra A. Zorrilla reflete sobre o conceito de fronteira introduzindo sua análise a partir da configuração da fronteira agrícola produtiva que se desenvolve entre o território de Misiones e a província de Corrientes (séculos XIX-XX). A autora argumenta que a região de fronteira misionera-correntina, que compõe a região de fronteira, pode ser concebida como uma franja territorial porosa e aberta onde ocorre grande mobilidade e fluxos migratórios contínuos. Prosseguindo, Gabriel Horácio Leal, traz uma leitura do processo populacional em âmbitos limitados, embora, contextualizado a várias escalas territoriais. O autor analisa o processo de colonização no AltoParaná, localizado na fronteira paraguaia-argentina, focalizando a problemática da mobilidade dos migrantes paraguaios e a radicação de um conjunto de famílias na localidade de Garuhape (Misiones Argentina).

Num aporte geohistórico, Angela Regina Sulzbach e Marlon Brandt refletem sobre paisagens e alteridades num espaço de fronteira, mais especificamente, na localidade de Faxinal do Tigre, atual município de Guatambu (SC), ao final da década de 1910, início do processo de colonização das terras do Oeste catarinense. Na visão dos autores, a colonização promoveu uma série de mudanças naquele espaço, dentre as quais, expropriação da população cabocla e conflitos em relação à inserção de atividades econômicas desenvolvidas no contexto da colonização. Encerrando esse número da Revista Geografia em Questão, João C. N. Ibanhez, analisa como a literatura registra dimensões subjetivas e concretas que pairam na atmosfera fronteiriça e configuram a espacialidade existencial das personagens. Sua análise se apóia no Romance *Elpidio Petra* que oferece uma visão referente à fronteira Brasil e Bolívia, do romancista Wanderson Ligier de Jesus. Segundo o autor, o texto literário é marcado por situações que preenchem o espaço da fronteira, como é o caso das territorializações dos indivíduos que fogem à regra de gênero, das meretrizes, do trânsito do comércio entre os dois países, dos modos de vida, da violência, do roubo e do comércio ilegal de veículos. Os trabalhos ora apresentados não se encerram em si, pretendem, antes de tudo, abrir diálogos e novas reflexões. Nesta perspectiva, espera-se que cumpram seu papel de levantar novos questionamentos e induzir novas reflexões.

Organizadores

Maristela FERRARI (UNIOESTE – Brasil)

Norma OVIEDO (UNaM –Argentina)

Alexandre Bergamin VIEIRA (UFGD – Brasil)